

TEMPOS DE PANDEMIA:

Fake news, negacionismo e atuação ético-política do(a) assistente social

Cintia Maria da Silva¹

Resumo

A partir dos depoimentos de assistentes sociais, com importante atuação profissional durante a pandemia de Covid-19, de um estudo bibliográfico, este artigo objetiva refletir sobre a atuação ético-política do assistente social frente às fake news, ao negacionismo em tempos de pandemia. No primeiro momento será explanado como ocorreu o alerta da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o surto do novo coronavírus no mundo, a forma de propagação do vírus no Brasil, a atuação dos (as) assistente sociais frente a esse surto na relação com a população usuária e as mudanças ocorridas no âmbito da dinâmica do trabalho. Em seguida um breve histórico, através do tempo, da disseminação do que conhecemos hoje por fake news e sua relação com a COVID-19 e os projetos de lei em tramitação para o seu combate. Por fim, será destacado o compromisso ético-político dos assistentes sociais em defesa da vida, dos direitos humanos, no combate às fake news e ao negacionismo. Os resultados apontam que nesse contexto pandêmico torna-se fundamental o fortalecimento do projeto ético-político profissional no cotidiano do assistente social para confrontar o ethos capitalista favorável à aniquilação das vidas humanas. Um projeto que articulado com as atividades de educação em saúde contribua no combate as fake news e o negacionismo da sociedade ante a pandemia. Trata-se de uma leitura que visa ser instrumento de estudo para contribuição teórica acadêmica e prática no âmbito do Serviço Social em tempos de pandemia.

Palavras - chave: Serviço Social. Atuação Ético-política. COVID-19. *Fake News*. Negacionismo.

Abstract

Based on the testimonies of social workers, with important professional performance during the Covid-19 pandemic, from a bibliographic study, this article aims to reflect on the ethical-political performance of the social worker in the face of fake news, to denialism in times of pandemic. In the first moment, it will be explained how the World Health Organization (WHO) alert for the outbreak of the new coronavirus in the world, the way in which the virus spreads in Brazil, the role of social workers in the face of this outbreak in the relationship with the user population and the changes that occurred in the context of work dynamics. Then a brief history, over time, of the dissemination of what we know today for fake news and its relationship with COVID-19 and the bills in progress to combat it. Finally, the ethical and political commitment of social workers in defense of life, human rights, in the fight against fake news and denialism will be highlighted. The results show that in this pandemic context it is essential to strengthen

¹ Licenciada em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Concluinte do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. ORCID – 0000-0001-5034-2461. E-mail: cintimaryzinha@yahoo.com.br.

the professional ethical-political project in the daily life of the social worker to confront the capitalist ethos favorable to the annihilation of human lives. A project that, in conjunction with health education activities, contributes to the fight against fake news and the negation of society in the face of the pandemic. It is a reading that aims to be a study tool for academic and practical theoretical contribution in the scope of Social Work in times of pandemic.

Keywords: Social Work. Ethical-political performance. COVID-19. Fake News. Negationism.

INTRODUÇÃO

Cotidianamente a população é bombardeada com informações e notícias que geram preocupações de diferentes formas. Em meio à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), as *fake news*, o negacionismo só têm aumentado. Por isso, a preocupação de muitos (as) profissionais não consiste apenas em conter o vírus, mas também em conter e desmentir informações falsas, preconceituosas e prejudiciais. Nesse sentido, a partir dos depoimentos de assistentes sociais, com importante atuação profissional durante a pandemia de Covid-19, será feita uma reflexão sobre a atuação ético-política do assistente social frente às *fake news*, ao negacionismo em tempos de pandemia. Ao longo desse artigo serão abordados os desafios cotidianos enfrentados pelos (as) assistentes sociais no espaço sócio-ocupacional da saúde, agravados durante o período de pandemia; pontuado o fenômeno das *fake news* relacionadas ao coronavírus e, por fim, evidenciado o compromisso ético-político dos (as) assistentes sociais no combate às *fake news* e ao negacionismo².

1. Pandemia e o cotidiano profissional do (a) assistente social

Retomando o histórico da pandemia de COVID-19 chega-se ao dia 31 de dezembro de 2019 em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado uma nova cepa (tipo) de coronavírus denominado, em 11 de fevereiro de 2020, de SARS-CoV-2. No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência

² No Dicionário de Português é evidenciado que a palavra negacionismo deriva do francês "négaionnisme", com o mesmo sentido. Rathsam (2021), fundamentada nas reflexões do Historiador Marcos Napolitano, afirma que o negacionismo se refere a um sistema de crenças que nega o conhecimento objetivo, a crítica pertinente, as evidências empíricas, o argumento lógico, as premissas de um debate público racional, e tem uma rede organizada de desinformação. Acrescenta que no negacionismo em alguns casos ocorre uma dissociação cognitiva: as evidências e fatos entram em choque com valores ou crenças subjetivas, então o negacionista seleciona uma narrativa alternativa para explicar a realidade. Nesse contexto, a coerência torna-se irrelevante. Para maiores detalhes vide: RATHSAM, Luciana. Negacionismo na pandemia: a virulência da ignorância. *Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Cultura e Sociedade*. 14 abr. 2021. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/14/negacionismo-na-pandemia-virulencia-da-ignorancia>. Acesso em: 14 jun. 2021.

de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e apenas em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, segundo informações da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Em solo brasileiro, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no dia 26 de fevereiro³. O paciente era um homem que esteve na Itália e se recuperou da doença. Entretanto, o estudo científico da Universidade de Oxford em parceria com instituições brasileiras⁴ revelou que a pandemia no Brasil se propagou através de mais de 100 pessoas que entraram no país carregando três cepas distintas, oriundas da Europa (PINHEIRO, 2020). O mérito dessa pesquisa se encontra, principalmente, na quantidade de amostras analisadas em um curto período de tempo evidenciando o marco do esforço científico para compreender a pandemia no Brasil. O sequenciamento do genoma do novo coronavírus foi feito com 427 amostras colhidas nos pacientes positivos para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e Sars-CoV-2, entre os meses de março e abril, em 85 municípios, em 21 estados, em apenas dois meses (DIEGUEZ, 2020). Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental que a ciência e as universidades têm na construção do conhecimento, embora desvalorizadas pelo atual governo brasileiro, bem como o valor deste saber materializado em alternativas para sanar os males que afligem a humanidade, como é o caso do avanço de descobertas e vacinas com relação ao novo coronavírus.

Nesse momento de calamidade pública em decorrência do novo coronavírus, na qual se estabelece um cenário de incertezas, angústias e medo da contaminação, somado às preocupações econômicas e à falta de oportunidade para a população mais vulnerável, também se destaca a atuação dos (as) assistente sociais, principalmente os (as) que estão inseridos (as) na área da saúde, chamados (as) a permanecerem em seus postos de trabalho para informar, dar suporte e direcionar essa população vulnerável (BARROS, 2020).

“No campo da saúde, árduo de conflitos, [...] permeado pela centralidade e hierarquia do saber médico em detrimento dos demais saberes e pela dificuldade em estabelecer relações de fortalecimento de autonomia dos seus usuários [...]” (BARROS, 2020, p. 69), os (as) assistentes sociais, com sua relativa autonomia garantida por sua formação e pelo aparato legal,

³ Como ainda não havia evidências de que o novo coronavírus circulava no Brasil, os governadores não cancelaram o carnaval, que aconteceu entre os dias 22 e 25 de fevereiro de 2020. Mas é importante pontuar que, no dia 03 de fevereiro de 2020, foi declarada na Portaria nº188, *Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)*, pelo então ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta. Não obstante, essa portaria foi emitida, segundo o ministro da saúde, para viabilizar a repatriação de brasileiros que estavam na cidade chinesa de Wuhan, onde o coronavírus foi detectado no mês de dezembro de 2019. Para maiores detalhes ver: No início do carnaval de 2020 ainda não havia casos registrados de covid-19 no Brasil. *Estado de Minas*. Internacional. 22 abr. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/factcheck/2021/04/22/interna_internacional,1259728/no-inicio-do-carnaval-de-2020-ainda-nao-havia-casos-registrados-de-covid-19.shtml. Acesso em: 14 jun. 2021.

⁴ Essa pesquisa mostrou o esforço da comunidade científica para compreender a pandemia no Brasil e foi comandada pelo cientista brasileiro Darlan Cândido, da Universidade de Oxford, no Reino Unido em parceria com mais de 15 instituições brasileiras, entre elas estão a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), etc. (PINHEIRO, 2020).

normativo e organizativo da profissão, tencionam ainda mais os sistemas e serviços de saúde, ao destacar o compromisso com a classe trabalhadora e com os direitos dos usuários. Esses(as) profissionais, no contexto da saúde, são extremamente importantes, pois

trabalham voltados para traduzir as demandas, dar suporte e apoio às más notícias, dialogar sobre direitos e deveres dos usuários, estreitar a relação da instituição com pacientes e familiares, informar sobre os serviços da rede, promover articulação intersetorial na resolução dos casos e fortalecer vínculos interdisciplinares. Além do planejamento de atividades, discussões de caso, participação em reuniões e treinamentos, produção de conteúdos e acompanhamento de estagiários (BARROS, 2020, p. 69).

Com a chegada da pandemia os (as) assistentes sociais, na relação com a população usuária, mantiveram o dever ético, descrito no artigo 3º do Código de Ética Profissional (1993), ao “participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidades”. Essa categoria, diante de todos os desafios, permanece exprimindo um compromisso com o processo de emancipação dos sujeitos através da defesa dos princípios como a liberdade, autonomia, democracia, equidade, o compromisso com a qualidade dos serviços prestados, etc. (CFESS, 2019).

No âmbito da dinâmica do trabalho, mudanças foram delineadas em relação aos planos e procedimentos operacionais traçados tanto para a proteção dos (as) profissionais, quanto para a proteção dos (as) usuário (as), destaca Barros (2020). Esse momento exigiu, e ainda exige, o distanciamento no atendimento direto aos usuários, tarefa difícil para os (as) assistentes sociais, tendo em vista que trabalham com pessoas fragilizadas que necessitam de “um gesto humano: um olhar, uma palavra, uma escuta atenta, um acolhimento, para que possam se fortalecer na sua própria humanidade,” como afirma Martinelli (2011).

Nesse contexto, é importante destacar a atuação da categoria profissional, em suas primeiras ações, através do Parecer Jurídico n.º 05/2020-E em torno da garantia de acesso dos (as) assistentes sociais, no âmbito do trabalho em meio à referida pandemia, aos equipamentos de proteção individual (EPI) (CFESS, 2020b), bem como o debate desses(as) trabalhadores(as) em torno da importância do uso do EPI, o que demandou um esforço de compreensão e adaptação, pois todos (as) os (as) profissionais passaram a usar EPIs como touca, máscara cirúrgica, bem como capote, capacete e luvas em alas com usuários da saúde contaminados com COVID-19 (BARROS, 2020).

A partir dos depoimentos dos (as) assistentes sociais, com importante atuação profissional durante a pandemia de COVID-19⁵, observa-se no cotidiano profissional a absorção de novas demandas dos (as) usuários (as) pelas equipes de profissionais, como a solicitação de alimentos na unidade hospitalar, como é o caso do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), situado em Recife, uma referência para o tratamento da doença, o que destaca a insegurança alimentar da população (CANAL IASSW BRASIL, 2021b).

Esse recrudescimento da fome, expressão mais evidente da pobreza absoluta, é elevado aos piores níveis como consequência do aprofundamento das desigualdades sociais, que se constitui uma das causas fundamentais da agudização da questão social. É evidente o abandono social no qual está mergulhada grande parte da população, por isso a importância de manter e ampliar o tempo e o valor do Auxílio Emergencial⁶, benefício fixado inicialmente em R\$ 600,00, para garantir uma renda mínima aos trabalhadores autônomos e informais, desempregados, beneficiários do Bolsa Família e microempreendedores, aprovado pelo governo federal (TONETTO, 2020). Pois,

Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle. (TONETTO, 2020, p.130)

A equipe do Serviço Social do HUOC passa a discutir sobre os grupos que não eram considerados tão vulneráveis frente à pandemia do novo coronavírus. As crianças da primeira infância, são um exemplo desse grupo (CANAL IASSW BRASIL, 2021b). Essa discussão foi motivada pelo número de crianças contaminadas pela COVID-19 que deram entrada no HUOC. Os dados hospitalares mostram que em 2020 foram internadas 443 crianças, das quais 107 foram diagnosticadas, através de exames laboratoriais, com COVID-19. Dessas crianças infectadas 7, com menos de um ano, chegaram a óbito. Em 2021, o HUOC registrou 193

⁵ Realizamos levantamento de informações a partir de depoimentos e falas das assistentes sociais Renata Fernandes e Cristiane Virginio que participaram do Programa Crivando a Pandemia nº07, iniciativa da Profa. Dra. Alexandra Mustafá da UFPE, coordenadora do GEPE (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética) e Member Larger da IASSW (Associação Internacional de Escolas de Serviço Social). Inaugurado no dia 31 de março de 2021, o Programa é recolhedor de informações importantes para que o Serviço Social brasileiro perceba e tome consciência sempre mais ampliada da realidade dos fatos que envolvem a pandemia e assim possam criar dispositivos capazes de enfrentar este mal que aflige e ameaça a humanidade, bem como suscitar na profissão do Serviço Social reformas benéficas na grade de ensino para que logo comporte uma nova disciplina voltada para a preparação dos e das profissionais para atuarem em emergência e calamidades públicas (CANAL IASSW BRASIL, 2021b).

⁶ Inicialmente o governo federal sugeriu um valor de R\$ 200 para o Auxílio Emergencial, mas após muita pressão de diversos movimentos sociais, da oposição no Congresso Nacional, bem como a participação do CFESS, firme na luta em defesa de direitos humanos e sociais, o benefício financeiro concedido pelo governo federal, em 2020, foi estipulado em 3 parcelas de R\$ 600,00 e mulheres chefes de família em parcelas de R\$ 1.200. Mesmo após o presidente Jair Bolsonaro afirmar que vetaria a prorrogação do auxílio, com o argumento de gerar um impacto adicional de R\$ 100 bilhões nas contas públicas, houve uma extensão do auxílio que foi reduzido pela metade e foi pago em 4 parcelas. Apesar do cenário, o governo federal decidiu reduzir o valor do auxílio emergencial em 2021 com o valor mínimo de R\$ 150, direcionado quase à metade dos beneficiários, e com o teto no valor de R\$ 375 para as mães solo (CFESS, 2021a).

internamentos, 24 casos de contaminação confirmados e 5 óbitos, crianças que nasceram saudáveis, sem nenhuma comorbidade, mas que terminaram se infectando com o vírus (CANAL IASSW BRASIL, 2021b).

Os (as) profissionais de Serviço Social que atuam na linha de frente no combate a COVID-19⁷ destacam que houve inúmeros tensionamentos no âmbito hospitalar quanto à não comunicação de óbito e boletins de saúde dos usuários a seus familiares, tendo em vista que essas comunicações não se constituem atribuição ou competência desses (as) profissionais (CANAL IASSW BRASIL, 2021b). Para respaldar esses (as) profissionais e atender à família e/ou responsáveis, o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) publicou a Orientação Normativa n.º 3/2020. A normativa deixa claro, que, não só referente ao exercício profissional durante a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), mas no cotidiano do trabalho profissional essas comunicações não devem ser realizadas. Além disso, esse instrumento esclarece que devem ser garantidas as condições éticas e técnicas de trabalho para assistentes sociais, sendo um importante aliado para sintetizar e democratizar os entendimentos jurídicos e políticos da entidade sobre alguns aspectos das normas da profissão (CFESS, 2020a).

Por ser o canal entre o usuário e a instituição, por meio de uma escuta qualificada, o Serviço Social também acolheu outras demandas emergentes no cotidiano que não eram consideradas, mas que passaram a ser atribuições dos(as) profissionais, como exemplo tem-se o caso do HUOC. Muitas das demandas dos(as) usuários(as) foram ouvidas pelos (as) profissionais e levadas para a gestão hospitalar visando melhorar o atendimento, bem como almejando transformar essas demandas em fluxos e rotinas hospitalares (CANAL IASSW BRASIL, 2021b). Nesse contexto, em suma, é importante refletir que “os (as) profissionais desenvolvem a [...] capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano.” (IAMAMOTO, 2003, p.20). São assistentes sociais propositivos e não só executivos, que rompem com a atividade burocrática e rotineira ao desenvolver estratégias de atuação que respondem às demandas dos seus usuários, conforme explana Iamamoto (2003). Nessas estratégias, está o combate às *fake news*, como veremos a seguir.

⁷ **Linha de frente** é um termo que vem sendo muito usado no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil e mundo todo, para designar os profissionais da área de saúde e funcionários de setores essenciais que estão mais à frente no combate ao novo coronavírus. Historicamente, trava forte diálogo com o vocabulário militarista, pois é muito associado a palavras como combate, enfrentamento, luta, heroísmo e batalha (COSTA; CONTI, 2020, grifo nosso). Para maiores detalhes vide: COSTA, Júlia Lourenço; CONTI Tamires Bonani. Linha de frente. Enciclopédia Discursiva, público alvo: geral. *InformaSUS UFScar*. Universidade Federal de São Carlos. 06 nov. 2020. Disponível em: <https://www.informasus.ufscar.br/linha-de-frente/>. Acesso em: 24 maio 2021.

2. O fenômeno das fake news na pandemia

Há que se ressaltar, em tempos de pandemia, que as *fakes news* (notícias falsas)⁸ associadas ao coronavírus impõem ao Serviço Social, nos diferentes espaços sócio-ocupacionais, o desafio de combatê-las. Por oferecer um entendimento simples e superficial sobre determinado tema, por vezes complexo, inúmeras notícias falsas surgem para negar o distanciamento social, o uso da máscara, o isolamento, incentivar os tratamentos paliativos para a COVID-19, algo que dificulta o trabalho educativo de muitos (as) assistentes sociais (CANAL IASSW BRASIL, 2021a)⁹.

Fazendo um resgate histórico observa-se que as notícias falsas, não são recentes, remontam à Idade Antiga – Século VI. Foi através da publicação do texto *Anékdota* de Procópio de Cesareia, historiador bizantino, que as notícias falsas com a finalidade de arruinar a reputação do Imperador Justiniano foram disseminadas (DARNTON, 2017). Entretanto, o principal difusor, do que hoje denominamos como *fake news*, foi o grande jornalista e aventureiro Pietro Aretino (1492-1556) que afixava seus poemas e escritos nas estátuas de um personagem conhecido como Pasquino, perto da Piazza Navona, em Roma. Esses escritos, conhecidos como “pasquinadas”, atacavam os cardeais candidatos a virar papa, figuras do império romano, etc. Para evitar que os poemas fossem publicados esses indivíduos eram chantageados por Aretino, segundo Darnton (2017).

Como se pode observar esse processo de recorrer ao falseamento da realidade não é algo novo na história mundial. Durante a Guerra Fria no imediato pós Segunda Guerra, por exemplo, o senador Joseph McCarthy difundiu teorias conspiratórias, as mesmas foram intensificadas com a instalação da Doutrina Truman. Esse período, entre as décadas de 1950 e 1960, popularmente conhecido como macarthismo, foi marcado pela disseminação internacional do ódio ao comunismo, a censura aos professores, a propaganda exacerbada através dos filmes contra a ameaça vermelha, promovida pelos norte-americanos e legitimado pelo governo dos Estados Unidos (LORSCHETTER; RODRIGUES; CARLETTI, 2020).

⁸ *Fake news* é uma expressão oriunda do inglês, no Brasil traduzida como “notícias falsas” – tradução que aparece no espaço midiático juntamente com a correspondente na língua inglesa. Tendo em vista o alto índice de informação falsa ou imprecisa cuja intenção deliberada é enganar compartilhada por usuários das redes sociais, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) lançou o manual para educação e treinamento em jornalismo intitulado *Jornalismo, Fake News & Desinformação* (2018) que propõe novos termos substitutos para a expressão *fake news*: “desinformação”, “informação errada” e “má-informação” (DAMASCENO; DAL'EVEDOVE, 2020). Mais detalhes em: DAMASCENO, Lauro; DAL'EVEDOVE, Paula Regina. Fake news. Enciclopédia Discursiva, público alvo: geral. *InformaSUS UFScar*. Universidade Federal de São Carlos. 12 dez. 2020. Disponível em: <https://www.informasus.ufscar.br/fake-news/>. Acesso em: 24 maio 2021.

⁹ Essas informações foram levantadas a partir dos depoimentos e falas das assistentes sociais Sandra Santos e Rubiana Guimarães que participaram do Programa Crivando a Pandemia nº 03, ambas engajadas no campo da assistência e atuantes diretamente com os desafios postos pelo advento e pela persistência da pandemia Covid-19 (CANAL IASSW BRASIL, 2021a).

No século XXI a proliferação da difamação chegou a grandes proporções através do uso da tecnologia e se difundiu no Reino Unido e nos Estados Unidos através das redes sociais, ambiente em que as notícias são facilmente acessadas e difundidas, em que as pessoas escolhem o que ler, assistir, o que assimilar de acordo com suas preferências, e onde há ausência de interpretação crítica e checagem de fontes, contribuindo para a “infecção generalizada” da desinformação (TOBIAS, 2018).

É válido frisar que por meio da Internet o mundo caminhou a passos rápidos em termos de interconexão, mais de 56% da população mundial conectadas através da rede. Essa história ganhou um novo e importante capítulo através da popularização dos smartphones, “[...] transformando a Internet em uma ferramenta portátil, ubíqua, que modifica a nossa relação com o mundo à nossa volta. O telefone celular acumula funções que antes pertenciam apenas aos jornais impressos, às cartas, ao telefone fixo e às enciclopédias.” (ALVES E MACIEL, 2020, p. 149). Seguramente, a Internet e o crescimento das mídias sociais não inventaram o fenômeno da desinformação, mas produziram um ambiente propício para que houvesse uma difusão em massa de notícias falsas, em velocidade nunca antes vista na história da humanidade, afirmam Alves e Maciel (2020).

No Brasil o fenômeno das notícias falsas foi experimentado pela população a partir da eleição presidencial, em 2018. O termo *fake news* se popularizou pela primeira vez através da rede social WhatsApp. Alves e Maciel (2020) destacam que a interconexão massiva permitiu que várias pessoas fossem atingidas por uma única publicação e a proximidade e confiança pessoal com os divulgadores da informação tornou muito mais difícil o descrédito da notícia. Por exemplo, foi por meio da campanha de Jair Bolsonaro que a falsa notícia sobre um “kit gay”, teve grande circulação nas redes sociais, pelo fato de o próprio candidato disseminar essa notícia falsa em entrevista ao principal jornal televisivo brasileiro, acusando o candidato Fernando Haddad, quando exercia o cargo de Ministro da Educação, de supostamente ter distribuído e implantado, através do MEC nas escolas infantis, esse suposto “kit gay”. (MORAES; MERELES, 2020).

Atualmente, à medida que o mundo responde à pandemia COVID-19, a sociedade enfrenta o desafio de uma superabundância de informações relacionadas ao vírus. Algumas dessas informações podem ser falsas e potencialmente prejudiciais à saúde das pessoas. Por isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS)¹⁰ lançou uma Campanha de Saúde Pública Global

¹⁰ Em inglês conhecida como World Health Organization – WHO (WHO, 2021).

para sinalizar a desinformação postada on-line nas principais redes sociais relacionada à pandemia da COVID-19, como por exemplo, Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, Twitter, TikTok, LinkedIn e VK (WHO, 2021).

No Brasil, um estudo conduzido por pesquisadoras da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/FIOCRUZ), Claudia Galhardi e Maria Cecília de Souza Minayo, no período de 17 de março e 13 de maio de 2020, identificou as principais falsas notícias e informações relacionadas à COVID-19 através do Aplicativo *Eu Fiscalizo*¹¹ (FIOCRUZ, 2020). O resultado desse levantamento, realizado em duas etapas, segue destacado no quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Principais falsas notícias e informações relacionadas à COVID-19 através do Aplicativo *Eu Fiscalizo*.

A POPULAÇÃO FOI INDUZIDA PELAS <i>FAKE NEWS</i> A:	TERMOS EM PORCENTAGENS (%)
Crer na doença como uma estratégia política	24,6%
Acreditar na COVID-19 como sendo uma farsa	15,9%
Acreditar no ensino de métodos caseiros para prevenir o contágio do novo coronavírus	10,1%
Defender o uso da cloroquina e hidroxicloroquina sem comprovação de eficácia científica	10,1%
Resistir ao distanciamento social, sendo contrárias a ele	7,2%
Confiar no ensino de métodos caseiros para curar a COVID-19	5,8%
Afirmar que o novo coronavírus foi criado em laboratório	5,8%
Defender o uso de ivermectina como cura para a doença	4,3%
Repudiar o uso de máscaras	4,3%
Difamar os profissionais de saúde	2,9%
Ser contrária ao uso do álcool em gel	2,9%
Declarar o novo coronavírus como teoria conspiratória	2,9%
Declarar que a causa do óbito de parentes foi alterada para COVID-19	1,4%
Crer na difamação de políticos	1,4%
Ser alvo do charlatanismo religioso, com tentativa de venda de artefatos para a cura da doença	0,4%

Fonte: FIOCRUZ, 2020.

As pesquisadoras responsáveis pelo estudo ponderam que a disseminação de notícias falsas associadas ao COVID-19 colabora para o descrédito da ciência e das instituições globais de saúde pública, assim como enfraquece as medidas adotadas pelos governos no combate à

¹¹ Idealizado com base em um projeto de pós-doutoramento de Claudia Galhardi, na ENSP - supervisionado pela pesquisadora Maria Cecília de Souza Minayo e apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) -, o app possibilita aos usuários notificar conteúdos impróprios em veículos de comunicação, mídias sociais e WhatsApp. O *Eu fiscalizo* pode ser baixado na App Store ou no Google Play (FIOCRUZ, 2020).

doença, bem como impacta negativamente a vida da população (FIOCRUZ, 2020). Por isso, na Câmara dos Deputados brasileira tramitam cinquenta propostas que buscam combater, limitar a disseminação ou mesmo criminalizar notícias falsas (*fake news*), como é o caso do Projeto de Lei (PL) 2927/20 cuja proposta é criar a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência Digital para desestimular o abuso e a manipulação de redes sociais on-line ou serviços de mensagem privada via internet (como WhatsApp e Instagram) com potencial de causar danos individuais ou coletivos. Por fim, merece destaque o PL 2389/20 que altera o Código Penal para punir com detenção, de 2 a 4 anos, e multa quem cria, divulga ou dissemina informações falsas sobre pandemia usando internet, mídias sociais ou mensagens instantâneas (BRASIL, 2020). Nessa atuação prática é necessário acrescentar a importância do comportamento ético em defesa da vida e da dignidade da pessoa humana.

3. Compromisso ético-político dos (as) assistentes sociais no combate às *fake news* e negacionismo

O estudo da Universidade de Oxford em parceria com instituições brasileiras, citado nesse artigo, também destacou que as medidas de isolamento social foram cruciais para conter a contaminação. Esse isolamento físico, como estratégia de combate à propagação do vírus, foi um dos pontos defendidos pela categoria profissional dos (as) assistentes sociais que reafirmou seu compromisso com a defesa da vida e dos direitos humanos, em uma perspectiva ético-política (CFESS, 2020).

O CFESS (2020) pontua que essas recomendações de isolamento e prevenção para preservar a vida convivem perversa e contraditoriamente com altos índices de desemprego, subemprego, precarização, ausência de moradia, inexistente ou precário abastecimento de água e saneamento básico. Cada vez mais a sociedade é marcada pelo acirramento das expressões da questão social e pelo avanço do conservadorismo e reacionarismo, fenômeno de âmbito internacional, que ataca a ciência e a razão e que tem como objetivo principal atender aos interesses do capital financeiro. Assim, no contexto pandêmico, ganha destaque a desagregação e rompimento dos laços de solidariedade social com as reformas Trabalhista, Reforma da Previdência, Terceirização Irrestrita, Teto de Gastos, cortes orçamentários na educação pública e ataques à ciência e tecnologia e à cultura (CFESS, 2020).

Matos (2020) analisa que a pandemia da COVID-19 suscitou na sociedade diversos debates éticos em torno de temas como o direito à vida, à saúde, ao trabalho, à valorização da ciência, aos direitos humanos, etc. A ética é fundamental nesses tempos obscurantistas, em

específico a ética marxista, pois possibilita desvelar o arcaico da moralidade conservadora capitalista, uma vez que não se conforma com a sociedade de classes e visa não apenas a criticá-la, mas a superá-la.

Para assegurar o direito à vida e à saúde aos milhões de brasileiros, no início do combate à pandemia, a prática do isolamento social, recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foi adotada pelo Ministério da Saúde. Entretanto, essa estratégia foi amplamente criticada e manifestações e carreatas foram organizadas pelo país¹² na defesa da economia sob a alegação de que os impactos econômicos do isolamento seriam maiores que os benefícios de assegurar a saúde pública (TONETTO, 2020). Essas ações revelam “[...] que a fonte de valor está no trabalho humano, ou seja, sem pessoas trabalhando, não há riqueza e, portanto, não há lucro.” (BRETTAS, 20020, p. 12).

Soma-se a essas ações a ausência de uma campanha nacional de prevenção da doença por parte do Governo Bolsonaro que promove intencionalmente a fragmentação de decisões por parte dos governos estaduais e municipais e o colapso do sistema de saúde, pondo em risco o atendimento para pacientes complexos que necessitem de cuidados intensivos. Esse descaso se evidencia também na alocação orçamentária para ações e serviços públicos de saúde no Ministério da Saúde que, em 2021, correspondeu a apenas R\$ 123,8 bilhões, como consta na Nota Técnica da Congregação da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP, 2021).

É importante compreender que o negacionismo, a falta de empatia pelo sofrimento e pela morte de milhares de vidas para a COVID-19, traz novamente à tona a dificuldade que a cultura ocidental e moderna tem em lidar com o sofrimento corporal e com a morte, afirma Albuquerque Jr. (2021). Esse negacionismo diante das 422.418 mortes¹³ contabilizadas no país, até maio de 2021, é fruto de um processo histórico de insensibilização diante do sofrimento e da morte do outro¹⁴. Por isso, o ocidente moderno, a sociedade burguesa, cunhou a morte solitária, anônima, escondida que ninguém quer ver, acompanhar ou saber, no interior dos

¹² Barros *et al* (2020) afirmam que políticos, empresários e movimentos da direita estavam por trás das carreatas em diferentes estados para forçar o fim do isolamento imposto por governadores. Um ponto em comum dessas carreatas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Minas Gerais e Curitiba, segundo o jornalismo investigativo, foi o envolvimento direto na organização ou divulgação dos eventos de políticos ligados ao presidente Jair Bolsonaro. Vide reportagem em: BARROS, Ciro *et al*. Políticos ligados ao Aliança Pelo Brasil chamam carreatas e agem para furar isolamento nos Estados. *Pública. Agência de Jornalismo Investigativo*. 17 de abril de 2020. Disponível em: <https://apublica.org/2020/04/politicos-ligados-ao-alianca-pelo-brasil-chamam-carreatas-e-agem-para-furar-isolamento-nos-estados/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

¹³ Mais de um ano convivendo com o vírus e com a vacinação da população a “passos lentos”, o país contabiliza 422.418 mortes e 15.182.219 casos, segundo balanço do consórcio de veículos de imprensa com informações das secretarias de Saúde (G1, 2021). Mais detalhes vide em: BRASIL registra média de 2.092 mortes por Covid; total de óbitos vai a 422 mil. *G1, Bem-estar, Coronavírus*. 09 maio 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/05/09/brasil-registra-media-de-2092-mortes-por-covid-total-de-obitos-vai-a-422-mil.ghtml>. Acesso em: 14 maio 2021.

¹⁴ A negação do sofrer e do morrer foi trazida pela sociedade burguesa, sociedade fundada no genocídio de populações inteiras nas terras conquistadas e colonizadas, na violência e no sofrimento da escravidão dos africanos, no deslocamento de milhões de pessoas de suas terras e lares, na exploração brutal dos corpos no trabalho (ALBUQUERQUE JR., 2021).

hospitais, algo que na Idade Média era um espetáculo público e partilhado com todos. Nessa pandemia a morte em massa e sem acompanhamento que se vê agora nas UTIs dos hospitais, é o coroamento desse processo (ALBUQUERQUE JR., 2021).

É válido lembrar que as epidemias sempre foram utilizadas como mecanismos para aniquilar as formas de sociedades contrapostas ao capitalismo e *ethos* do capital, ou seja, as “formas de organização da vida material assentadas no coletivismo e na socialização do excedente precisavam ser destruídas, pois elas se contrapunham ao modo de ser do capital.” (SANTOS NETO, 2020, p.24). As epidemias e doenças acometeram os povos originários da América¹⁵ e da África, assim como os trabalhadores expropriados de suas terras na Europa, desse modo os capitalistas não perderam oportunidades para usar a epidemia e destruir a classe trabalhadora, impedindo o fortalecimento de sua organização (SANTOS NETO, 2020).

No combate ao discurso negacionista destaca-se o trabalho dos (as) assistentes sociais. Com destaque para o campo da saúde, é importante pontuar que houve um engajamento dos (as) profissionais para inserir na rotina diária as orientações de saúde, com a finalidade de desmistificar o ceticismo generalizado sobre a pandemia reproduzido por muitos (as) usuários (as) (CANAL IASSW BRASIL, 2021b). Esse trabalho de educação em saúde¹⁶, um dos principais instrumentos do trabalho profissional do (a) assistente social, contribui para dispersar o negacionismo em torno da doença, algo que embaraça o andamento dos serviços de saúde, como é o caso da evasão de muitos usuários do hospital, relatam os (as) assistentes sociais do HUOC. Por não aceitar o diagnóstico de COVID-19 muitos usuários da saúde saem sem autorização e sem comunicação do setor em que se encontram internados, ou seja, sem receber a alta médica e a alta social¹⁷ (CANAL IASSW BRASIL, 2021b).

Por isso os (as) profissionais de Serviço Social se munem de informações para contradizer argumentos falsos exibindo fatos reais, para conscientizar a população sobre a necessidade de respeitar medidas de proteção, como uso de máscaras e distanciamento social, e assim evitar a contaminação, para facilitar o tratamento dos usuários da saúde infectados, para

¹⁵ Na Guerra do Paraguai, por exemplo, o Marechal de Campo Manuel Luis Osório afirma no ofício, do mês de julho de 1865, enviado ao Ministro da Guerra Ângelo Muniz da Silva Ferraz, que “A peste é a maior inimiga que temos”. Muitas pessoas, contaminadas pela peste morreram mais como consequência das enfermidades, fome e pestes do que por ações bélicas em si, pois as epidemias de cólera, varíola ceifavam vidas, sem que as vítimas em alguns casos soubessem a causa e nem como evitá-las (GARRITANO DOURADO, 2011). Para mais detalhes ver: GARRITANO DOURADO, Maria Teresa. Cotidiano e sobrevivência: soldados e marinheiros na Guerra do Paraguai. *Historiae*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 98–115, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/4809>. Acesso em: 14 jun. 2021.

¹⁶ São ações que consistem em orientações reflexivas e socialização de informações realizadas através de abordagens individuais, grupais ou coletivas ao usuário, família e população, deve ter como intencionalidade a dimensão da libertação na construção de uma nova cultura e enfatizar a participação dos usuários no conhecimento crítico de sua realidade, além de potencializar os sujeitos para a construção de estratégias coletivas (CFESS, 2015).

¹⁷ No entendimento do Serviço Social a alta médica deve ser acompanhada de alta social, cabendo ao assistente social notificar ao grupo de trabalho, registrar no prontuário a sua intervenção, para ratificar o caráter do atendimento em equipe, com o objetivo de estabelecer interface do usuário familiar com a equipe de saúde, conforme consta nos Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde (CFESS, 2015).

orientar sobre importância da vacinação e sobretudo para combater as falsas notícias (CANAL IASSW BRASIL, 2021b). Nesse contexto, observa-se a importância da conscientização que é o desenvolvimento da tomada de consciência, tão abordada por Paulo Freire, afirmam Oliveira e Carvalho (2007). Essa é uma consciência crítica, ou seja, um conhecimento que revela algumas razões que explicam a maneira como os homens estão sendo no mundo, que conduz o homem à sua vocação ontológica e histórica de humanizar-se. Sua fundamentação está na criatividade e no estímulo tanto da reflexão quanto da ação do homem sobre a realidade, promovendo a transformação criadora. Também chamada de consciência transitiva crítica, “[...] ela é fruto de uma educação dialogal e ativa que ofereça ao homem a possibilidade de tornar-se responsável no seu agir pessoal, social e político.” (OLIVEIRA; CARVALHO, 2007, p. 223)

Por fim, nesse debate é importante ressaltar que o descaso com a gravidade da pandemia, defesa da reabertura da economia e o isolamento vertical é própria da sociabilidade regida pela mercadoria do modo de ser capitalista, afirma Barroco (2009). Pois, o modo de ser na lógica mercantil é dirigido a atender às necessidades desencadeadas pelo mercado, por isso essa lógica produz comportamentos coisificados, expressos na valorização da posse material e espiritual, na competitividade e no individualismo (BARROCO, 2009). Por fim, nesse debate é importante ressaltar que o descaso com a gravidade da pandemia, defesa da reabertura da economia e o isolamento vertical é própria da sociabilidade regida pela mercadoria do modo de ser capitalista, afirma Barroco (2009). Pois, o modo de ser na lógica mercantil é dirigido a atender às necessidades desencadeadas pelo mercado, por isso essa lógica produz comportamentos coisificados, expressos na valorização da posse material e espiritual, na competitividade e no individualismo (BARROCO, 2009). O lucro é o cerne da produção capitalista, logo a tendência do capitalismo é sempre aprofundar a desgraça e a miséria da classe trabalhadora (SANTOS NETO, 2020). A esperança cultivada de que após a pandemia deve emergir a defesa de um mundo mais solidário, sensível e preocupado com as desigualdades sociais só será possível dentro da solidariedade social que faz parte do pensamento da tradição marxista¹⁸. É nesse contexto que se evidencia a importância da teoria social de Marx, expressa no projeto ético-político da profissão concretizado por meio das ações profissionais cotidianas, que negam a

¹⁸ Diante da pandemia de Covid-19 urge uma nova forma de organização social que respeite os direitos humanos, a igualdade e a justiça social, que não agride a solidariedade. Essa solidariedade não deve ser confundida com a “solidariedade burguesa” marcada por ações capitalistas, refilantropização, assistencialismo, desvalorizações individualistas e competitivas, mas, conforme as reflexões da Agenda Global 2020-2030, uma solidariedade que promova a solidariedade global, comunitária, entre a tecnologia e o conhecimento, entre as gerações. Para mais detalhes vide: IASSW-AIETS. International Association of Schools of Social Work - Asociación Internacional de Escuelas de Trabajo Social. *Fortalecimento da Agenda Global 2020-2030 durante e após a Crise Pandêmica Global*. Consulta Global Revisada. Traduzido para IASSW por Reginaldo Ghirardelli (Universidade de Brasília). Disponível em: <<https://www.iassw-aiets.org/wp-content/uploads/2020/07/Portuguese-Agenda-Global-2020-Consulta.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

sociabilidade de exploração do homem pelo homem posto pelo sistema capitalista, e que afirma o compromisso com a classe trabalhadora e propõe a construção de outra sociabilidade para superar todos esses males.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto ora apresentado, que está em construção, aberto a críticas e sugestões, passível de mudanças dos seus argumentos, buscou tecer algumas reflexões acerca das possibilidades de atuação ético-política do assistente social frente às *fake news*, ao negacionismo a partir de alguns depoimentos de profissionais que trabalham na linha de frente no combate a COVID-19, em especial, no âmbito hospitalar. Considera-se que nesse contexto pandêmico, torna-se fundamental o fortalecimento do projeto ético-político profissional no cotidiano do assistente social para confrontar o *ethos* capitalista favorável à aniquilação das vidas humanas. É basilar a valorização da razão, da produção do conhecimento científico, fortalecendo centros de pesquisas públicos através da destinação de mais recursos; do desenvolvimento colaborativo e solidário de soluções para conter o avanço da doença, da quebra de patente da tecnologia empregada em vacinas contra o novo coronavírus, caminho para reduzir a desigualdade na corrida pela imunização.

Também é evidente a importância das atividades de educação em saúde, concatenadas com a dimensão pedagógica da profissão, apoiada nas competências técnicas, éticas e políticas, para romper com as barreiras do imediato, superar as fronteiras da institucionalização, enfrentar o contexto real de medo e de desespero frente à doença e ao número de mortos, combater as *fake news* e o negacionismo da sociedade ante a pandemia, bem como lutar contra o descaso do atual governo federal perante a vida da população. Em suma, apenas juntos(as) os(as) assistentes sociais podem superar esse momento conjuntural de extrema dificuldade, que nos provoca reflexão e nos chama à luta em defesa da vida.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. O negacionismo do sofrimento e da morte. **Diário do Nordeste**. 10 mar. 2021. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaao/colunistas/durval-muniz-de-albuquerque-jr/o-negacionismo-do-sofrimento-e-da-morte-1.3057655>>. Acesso em: 18 maio 2021.

ALVES, Marco Antônio Sousa. MACIEL, Emanuella R. Halfeld. O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto. **Internet&Sociedade**. n. 1, v. 1, jan. de 2020, p. 144 – 171. Disponível em: <<https://revista.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2020/02/o-fenomeno-das-fake-news-definicao-combate-e-contexto.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2021.

BARROS, Adriana Lima. O trabalho do/a Assistente Social no contexto hospitalar em tempos de pandemia: um relato de experiência do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde de Parnaíba. *In*: PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa; CRONEMBERGER, Izabel Herika Gomes Matias (org.). **Serviço social em tempos de pandemia**: provocações ao debate. Teresina: EDUFPI, 2020. p. 65 -79.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. **Combate a fake news é tema de 50 propostas na Câmara dos Deputados**. Agência Câmara de Notícias. 02 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/666062-combate-a-fake-news-e-tema-de-50-propostas-na-camara-dos-deputados>>. Acesso em: 14 maio 2021.

CANAL IASSW BRASIL. Programa Crivando a Pandemia - 03. **Youtube**, 14 abr. 2021a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=w8Q3JRXPls&t=3565s>>. Acesso em: 18 maio 2021.

_____. Programa Crivando a Pandemia - Nº 07. **Youtube**, 12 maio 2021b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rqLm2kMqO9I&t=6345s>>. Acesso em: 18 maio 2021.

CFESS. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. 10 ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2019. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/2019CfessCEP-Trilingue-Site.pdf>>. Acesso em: 26 maio. 2021.

_____. **Dia Mundial da Saúde**. CFESS Manifesta. Gestão ‘É de Batalhas que se vive a vida!’ (2017-2020). Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2020. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/2020-CfessManifesta-DiaMundialSaudeCoronavirus.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2021.

_____. **Orientação Normativa n. 3/2020**. Dispõe sobre ações de comunicação de boletins de saúde e óbitos por assistentes sociais. 31 mar. 2020. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2020a. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/OrientacaoNormat32020.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2021.

_____. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Série: Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. Brasília, 2015, 80 p.

_____. **Parecer Jurídico nº 05/2020-E**, de 24 de abril de 2020. Dispõe sobre a ausência de equipamentos de proteção individual — EPI para assistentes sociais. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2020b.

_____. **Quinta-feira é dia de luta: pelo auxílio de R\$ 600,00 até o fim da pandemia!** Gestão ‘Melhor ir à luta com raça e classe em defesa do Serviço Social’ (2020-2023). 17 mar. 2021. Brasília (DF): Conselho Federal de Serviço Social, 2021a.

DARNTON, Robert. Entrevista à Folha de São Paulo. Notícias falsas existem desde o século 6, afirma historiador Robert Darnton. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 fev. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859726-noticias-falsas-existem-desde-o-seculo-6-afirma-historiador-robert-darnton.shtml>>. Acesso em: 14 maio 2021.

DIEGUEZ, Consuelo. De Quixeramobim a Oxford: Como um estudante do interior do Ceará se tornou um dos pesquisadores no rastro do genoma do Sars-CoV-2. **Revista Piauí**. Questões científicas. 28 jul. 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/de-quixeramobim-oxford/#.>> Acesso em: 16 maio 2021.

FIOCRUZ. Estudo identifica principais fake news relacionadas à Covid – 19. **Portal Fiocruz**. Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. 21 maio 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-identifica-principais-fake-news-relacionadas-covid-19>>. Acesso em: 13 maio 2021.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no serviço social**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LORSCHUITTER, Beatriz; RODRIGUES, Nathalia Geribelo; CARLETTI Anna. A caçada internacional ao comunismo promovida pelos Estados Unidos nas décadas de 1950-1960. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 2, 4 dez. 2020.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n.107, p. 497-508, jul./set. 2011.

MATOS, Maurílio Castro de. **(Des) informação nos serviços de saúde em tempos da pandemia da Covid-19**: uma questão ética e uma requisição enviesada ao trabalho de Assistentes Sociais. Rio de Janeiro, 11 ago. 2020b. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1TJPr4svDJJamlocu1SOSvwF1jv5u7eYo/view>>. Acesso em: 16 maio 2021.

MORAES, Isabela; MERELLES, Carla. Notícias falsas e pós-verdade: o mundo das *fake news* e da (des)informação. **Politize**. 16 set. 2020. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/noticias-falsas-pos-verdade/>>. Acesso em: 14 maio 2021.

OLIVEIRA, Paulo César de e CARVALHO, Patrícia de. A intencionalidade da consciência no processo educativo segundo Paulo Freire. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online]. 2007, v. 17, n. 37, p. 219-230. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000200006>>. Acesso em: 27 maio 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Histórico da pandemia de COVID-19**. [s.d.]. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/grande-estudo-mostra-como-o-coronavirus-chegou-e-se-espalhou-pelo-brasil/>>. Acesso em: 14 maio 2021.

PINHEIRO, Chloé. Grande estudo mostra como o coronavírus chegou e se espalhou pelo Brasil. **VEJA**. Saúde, Medicina, Publicado em 3 ago. 2020 [Atualizado em 23 fev. 2021].

Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/grande-estudo-mostra-como-o-coronavirus-chegou-e-se-espalhou-pelo-brasil/>>. Acesso em: 14 maio 2021.

SANTOS NETO, Artur Bispo dos. **Capital e pandemia**. [recurso digital]. Goiânia-GO: Editora Phillos, 2020. p.

TOBIAS, Mirela Souza. **O fenômeno da pós-verdade no Facebook**: análise das fake news relacionadas aos candidatos à presidência do Brasil no primeiro turno das eleições de 2018. 2018, 216 p. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação, Florianópolis, 2018.

TONETTO, Milene Consenso. Ética global, direitos humanos e a pandemia da COVID-19. In: REICH, Evânia. BORGES, Maria de Lourdes. XAVIER, Raquel Cipriani. **Reflexões sobre uma pandemia**. Florianópolis: *Néfi*online, 2020. p. 124 – 134.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Nota Técnica da Congregação da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo**. A expectativa de imunidade coletiva por contágio causa a morte de centenas de milhares de brasileiros e ameaça o Sistema Único de Saúde (SUS). São Paulo, 27 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.fsp.usp.br/site/wp-content/uploads/2021/03/Nota-FSP-27-03-2021-1.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Campaigns**. Connecting the world to combat coronavirus. How to report misinformation online. 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/campaigns/connecting-the-world-to-combat-coronavirus/how-to-report-misinformation-online>>. Acesso em: 13 maio 2021.